

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO II – VOLUME 2 RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

AULA 11

- 01. B**
Para os leitores, o produtor do texto tem o objetivo específico de divertir, enquanto que o de Francisco é informar a Sebastião que vai morrer no dia seguinte. Assim, é correta a alternativa B.
- 02. B**
Hélio Schwartzman valida a tese de que o riso é provocado pelo alívio que se sente ao perceber a desgraça alheia, através da ocorrência de um vocábulo alemão que define essa sensação: “schadenfreude”, sentimento de alegria provocado pelo sofrimento de terceiros.
- 03. A**
O termo “pilhéria” corresponde semanticamente a “chiste”, a um dito engraçado, sarcástico, ou espirituoso.
- 04. E**
A opção E é correta, pois Hélio Schwartzman inicia o texto com o relato de um fato que considera evidente e de conhecimento público, para, em seguida, delimitar o assunto através da formulação de perguntas.
- 05. E**
A conjunção “como” introduz noção de causa à oração subordinada, da mesma forma que em E, com a conjunção “porquanto” (porque, visto que). Os termos “outrossim”, “no entanto”, “conquanto” e “a menos que” das opções A, B, C e D não parafraseiam adequadamente a frase original, pois apresentam noção de adição, adversidade, concessão e exceção, respectivamente.
- 06. E**
O humor da piada se dá pelo não entendimento da esposa ao que diz o marido. “Eu quero amá-la” é foneticamente semelhante a “Eu quero a mala”, como compreende a esposa. Do mesmo modo, “hoje eu vou amar-te” é foneticamente idêntico a “hoje eu vou a Marte”. Assim, a esposa interpreta o marido de modo, semanticamente, diferente do que ele tentava comunicar.
- 07. A**
O poema narrativo de Oswald de Andrade retrata de forma bem-humorada o processo de formação do Brasil. A sucessão de falas (colonizador, índio e negro) sugere o hibridismo cultural brasileiro, aparentemente anárquico, mas positivo, já que tudo acaba numa festa: “E fizeram o Carnaval”.
- 08. D**
Depreende-se que Rosinha usou uma frase típica do fotógrafo que pretende chamar a atenção para o enquadramento da foto, mas foi mal interpretada pelo amigo que associou “passarinho” ao nome do órgão genital masculino, termo muito usado na linguagem infantil.
- 09. A**
Na resposta do médico, constata-se que nada mais é possível fazer pelo paciente. O médico responde à pergunta do paciente de modo satírico. Ao dizer ao paciente que “A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”, o profissional da saúde associa, de modo cruel, o aspecto melancólico do tango à situação de frustração do paciente diante da possibilidade da morte iminente, em virtude da impossibilidade de cura.
- 10. B**
O anúncio “Devagar Quebra-Molas” permite inferir que o motorista deve reduzir a velocidade quando, conduzindo um veículo, passar por uma lombada. No entanto, o leitor da advertência entendeu que, passando devagar pela lombada, é que o carro sofreria dano. Por essa razão, acelerou ao passar pelo quebra-molas, o que lhe trouxe prejuízo, pois não compreendeu corretamente a intenção presente no texto verbal.

AULA 12

- 01. E**
A alternativa correta é a E. O efeito de humor é provocado pela comparação feita por Mafalda entre hierarquia familiar e títulos acadêmicos. Aproveitando a imposição de autoridade com base na afirmação “eu sou sua mãe”, a personagem questiona essa superioridade apresentando o seu próprio título, “filha”. Como mãe e filha foram “diplomadas” no mesmo momento, não haveria razão para uma relação hierárquica entre ambas.
- 02. D**
Na tirinha, o bode Orelana informa Graúna sobre a incapacidade de voar desta personagem, aparentemente destruindo seu sonho; no entanto, no momento em que ela abre as asas – contradizendo a observação do bode –, é possível interpretar que algumas características em potencial simplesmente não estão nítidas a todos.
- 03. C**
As opções A, B, D e E são incorretas, pois
A) a intertextualidade é um recurso utilizado frequentemente nos textos literários;
B) a sequência dos quadros permite ao leitor intuir que as personagens fazem referência a outro texto de natureza bíblica;
D) a resposta de Manolito reproduz a sua personalidade, típica de uma pessoa materialista, mais preocupada com os negócios e dinheiro do que com outra coisa;
E) a expressão “Reis Magos”, mencionada no Evangelho segundo Mateus, remete também o leitor às culturas de origem judaico-cristãs em que festas e importantes manifestações folclóricas celebram o nascimento de Jesus Cristo.

04. C

Ed Sortudo não compreende que Helga se dirige ao marido em 3ª pessoa, mesmo estando presente na cena, o que é confirmado pelo olhar que Hagar lança ao amigo.

05. D

- A) Pela charge pode-se inferir que Garfield não gosta especificamente de brócolis, não necessariamente de todas as verduras que lhe são oferecidas.
- B) Neste quadrinho, Garfield não diz se gosta ou não da companhia de Lisa.
- C) Todo animal deveria gostar de seu dono, mas Garfield deixa dúvidas ao indicar que Lisa só gosta de Jon porque há gosto para tudo, até mesmo há quem goste de brócolis.
- D) Pode-se inferir que a companhia de Jon seja tão desagradável quanto ter de comer brócolis, na opinião de Garfield.
- E) Pode-se inferir que o gato só compreende os motivos que unem Jon e Liz, por deixar entender que há gosto para tudo nesse mundo, havendo até mesmo quem gostasse de brócolis.

06. D

Ao contrário do que se afirma no item 3, Calvin não questiona a eficiência da professora, apenas se revolta contra uma postura enérgica em retê-lo dentro da sala de aula, mesmo contra sua vontade. Assim, é correta a opção D.

07. C

Todas as opções são corretas, exceto a C, pois a pergunta de Mafalda não pretende exaltar a antinomia de “felicidade”. A tira expõe a preocupação da mãe pela falta de segurança dos centros urbanos e a bem-humorada reflexão da filha, que aproveita para questionar a falta de receptividade das pessoas frente à felicidade.

08. E

Pelas falas dos amiguinhos, percebe-se que estes são condicionados pelos valores de sua comunidade, o que não ocorre em relação a Hamlet.

09. A

Perante a referência à grife *Luiz Vitão* (alusão à marca internacional “Louis Vuitton”) a personagem deduz que a amiga dá grande importância a um produto de luxo, o que revela a superficialidade de aspirações e projetos de vida em uma sociedade consumista.

10. C

A estratégia usada por Hagar para desviar a atenção do filho e, assim, poder comer sozinho o pedaço de bolo, só teve sucesso pela ingenuidade da criança que não percebeu a artimanha do pai. Ou seja, o ensinamento que o pai lhe pretendia transmitir era sobre o excesso de confiança que pode comprometer os objetivos finais de uma determinada ação, o mesmo expresso no

provérbio da opção C: “Nada é mais útil ao homem do que uma sábia desconfiança.”

AULA 13**01. D**

A imagem da Torre Eiffel no plano de fundo e a fala do personagem permitem inferir que o problema não pode ser resolvido por um GPS, que fornece informações sobre espaço geográfico. A verdadeira dificuldade reside no fato de os personagens não poderem interagir com os habitantes locais por desconhecimento da língua francesa, ou seja, por não dominarem o idioma local, como se afirma em D.

02. C

A graça da tira se concentra na providência tomada por um dos participantes da reunião, que compareceu “preparado” para um congelamento literalmente, protegido por casaco, cachecol, luva e gorro.

03. C

- A) A crítica apontada tem como base o discurso desacompanhado de intervenções que resolveriam a crise, não a eficiência da comunicação entre as partes.
- B) Não há apontamento de discurso ideológico na charge, mas de discurso desacompanhado de intervenções que resolveriam a crise.
- C) As medidas mencionadas pelo personagem representante do governo são frases prontas, provérbios, portanto não contam com intervenção real e aplicável ao problema vivenciado.
- D) Não há medidas práticas no discurso apresentado, apenas provérbios e frases prontas.
- E) O foco da charge não é a incompetência, mas o uso de um discurso vazio frente a problemas sociais.

04. E

A frase que acompanha a imagem contraria o modo de ver da sociedade que, comumente, associa a adoção de animais domésticos a uma reação natural de casais que não podem ter filhos, ou seja, o humor é instaurado porque o cartum inverte o sentido de um pensamento bastante repetido, como se afirma em E.

05. B

A presença de numerosos animais de estimação no ambiente permite que a opinião da personagem seja considerada parcial, pois corresponde ao modelo que adotou para a sua forma de viver. Assim, é correta a opção B.

06. D

Na charge, vemos um homem dentro de um estabelecimento no qual é proibido fumar. No entanto, ele criou um mecanismo a partir de tubos, que permite que ele fume e assope a fumaça para fora do local. Assim, vemos o

“jeitinho brasileiro” expresso por meio da sua capacidade de improvisação.

07. D

Na charge, o personagem não demonstra preocupação em como fará para pagar o veículo adquirido, esperando que, assim como o governo facilitou a compra, por meio da redução de IPI e IOF, facilitará o pagamento. Trata-se de uma crítica à postura paternalista esperada pela população brasileira em relação ao governo, no que tange as relações econômicas.

08. C

Na charge, vemos uma árvore cortada, com um machado cravado no que restou de seu tronco com uma placa, na qual se lê “Novo Código Florestal”. Trata-se de uma crítica contundente em relação aos rumos da preservação ambiental no Brasil.

09. A

A posição curvada, típica dos primatas, é imitada na última figura, o que associa a postura física do homem atual, dependente do computador, a algo primitivo e obsoleto.

10. E

Na charge que representa a evolução do homem ao longo dos tempos, observa-se a postura curvada do usuário do computador, cuja posição inadequada sugere retrocesso.

AULA 14

01. A

As informações sobre as possibilidades de contágio de doenças e a descrição dos comportamentos que devem ser evitados pelos doadores de sangue indicam que a campanha tem como objetivo principal a conscientização da sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue: “Da sua honestidade depende a vida de quem vai receber seu sangue”. Assim, é correta a opção A.

02. A

O termo “legal” pode ser lido, no contexto da propaganda, como algo que diz respeito ao que segue a lei, lícito, ou que é benéfico, ou seja, bom. Assim, é correta a opção A.

03. C

É correta a opção C, pois o texto mistura dois gêneros textuais: propaganda, utilizando a função apelativa da linguagem, e receita.

04. C

A segunda frase do *outdoor* termina com uma pergunta que configura implicitamente uma proposta: dar prioridade ao que é importante tirar das ruas. A imagem do sem teto aponta para essa prioridade, expressa também na frase optativa inserida em letras pequenas na base da foto a reivindicar uma ação concreta da gestão

municipal para solucionar o problema dos moradores de rua. Assim, é correta a opção C.

05. B

A) Não está correta porque, na sequência, há uma série de perguntas para especificar bem que tipo de talento está sendo procurado.

B) As perguntas não são meramente retóricas, ajudam, sobretudo, a definir um perfil de candidato, além de dinamizar a leitura do texto.

C) Em um anúncio publicitário enfatizar é dar mais evidência gráfica, no caso, a referência à empresa é pouco relevante.

D) Não faz referência ao *nerd* de maneira pejorativa, ao contrário, talvez para um *nerd* seja a proposta de emprego.

E) A imagem é simples, referencial, ilustrativa, de um jovem descontraído e seu *tablet*. Juventude e tecnologia era o que visava o anúncio.

06. A

As propagandas objetivam divulgar produto, ideia ou serviço, para gerar adesão e/ou consumo. Assim, os termos explícitos no texto “saia”, “doce”, “goiabada”, “queijo” fazem referência a produtos industrializados potencialmente disponíveis no supermercado para venda.

07. B

O anúncio tem o intuito de persuasão, cuja finalidade é a de convencer as mães para que deixem seus filhos com uma programação de qualidade e conteúdo pensado especialmente para eles, sem o apelo comercial das outras emissoras.

08. C

A peça publicitária brinca com o formato de um manual de instruções, criado para ajudar um “pegador”. Na gíria, *pegador* é aquele homem que consegue muitas mulheres. Contudo, o cartaz ainda abre para um segundo sentido, contextualizando a situação para o “pegador de carona”. Dessa maneira, o anúncio acaba mostrando que pode ser bacana esse tipo de atitude e assim prevenir o pessoal mais jovem de jamais dirigir depois de alcoolizado.

09. B

É correta a alternativa B, pois os termos “linda”, “maravilhoso”, “amplo” e “tranquila”, para designar as características da residência, jardim, espaço *gourmet* e a rua onde está situada a casa à venda permite deduzir que esse classificado utiliza uma profusão de adjetivos para revelar as qualidades do produto.

10. B

No texto, não há trocadilhos, isto é, jogo de palavras que apresentam sons semelhantes ou iguais, que possuem significados diferentes, dos quais resultam equívocos por vezes engraçados. No texto, ocorrem, contudo, termos técnicos, (“design ergonômico”, “milhagens”), apelo direto ao leitor (“você”, “você”), enumeração

acumulativa de vantagens (nas poltronas, nas salas VIP, nos “pontos”) e expressões em inglês (“business”, “design”, “oneworld”).

AULA 15

01. B

A mensagem “Leia para uma criança” que encabeça o texto publicitário tem como objetivo a conscientização dos brasileiros sobre a importância de a formação leitora começar na infância, como se afirma em B.

02. A

A frase que encerra o infográfico, “Economizar bens de consumo e evitar o desperdício também é poupar água”, gera o pressuposto que a intenção da campanha publicitária é incitar o leitor a adotar práticas de consumo consciente, como se afirma em A.

03. D

O texto publicitário, inicialmente, expõe a situação de crianças e adolescentes que trabalham em casas de família, o que as impede de exercerem seus direitos à educação e a atividades lúdicas, condições essenciais ao pleno desenvolvimento, físico, emocional, cognitivo e sociocultural. Em seguida, informa sobre programas que têm como objetivo retirar as crianças e os adolescentes do trabalho que cerceiam esses direitos, ou seja, divulga ações institucionais locais para o enfrentamento desse problema, como se afirma em D.

04. D

A imagem repetida de um celular associada à da criança que desaparece na sequência de fotografias de uma avenida sem tráfego gera a indagação que é esclarecida na frase “Se você não percebeu a criança aqui, imagine no trânsito”. A última mensagem, “Trânsito sem celular. Atenda a esse chamado. Seja você a mudança no trânsito”, usa a função apelativa (verbos no imperativo e presença de pronome de tratamento “você”) a fim de influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso de celular no trânsito, como se afirma em D.

05. A

As conclusões das pesquisas efetuadas desmistificam determinados conceitos estabelecidos na sociedade sobre o comportamento dos adolescentes e as razões que embasariam esse tipo de estereótipo. Ou seja, os cinco tópicos que constituem o infográfico contrariam a visão generalizada sobre a adolescência, formada por padrões fixos e preconcebidos, como se afirma em A.

06. C

A imagem de um relógio despertador associada à frase “Sempre é hora de combater a dengue” denota intenção de conscientizar as pessoas sobre a necessidade de adoção de medidas para evitar a

propagação da doença, de forma constante e permanente. Assim, é correta a opção C.

07. E

Trata-se de um texto publicitário em que predomina a função apelativa ou conativa da linguagem, pois os verbos no imperativo, que iniciam as frases do texto, pretendem influenciar o comportamento do motociclista visando à sua própria segurança. Assim, é correta a opção E.

08. E

A associação da imagem de um indivíduo gritando com o texto inserido no balão de diálogo permite inferir que a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa pretende sensibilizar o leitor do estreito vínculo entre informação e a formação da opinião, como se afirma em E.

09. E

A sobreposição das imagens de uma boia de salvação e de um preservativo (elementos não verbais) associada à frase “salve vidas” (elemento verbal) revelam a intenção do texto publicitário em ressaltar a importância do cuidado no comportamento individual para o bem da saúde pública. Assim, é correta a opção E.

10. B

Interessante a referência da arma de fogo e o megafone. Ao olharmos mais atentamente o cartaz, vê-se que no texto que compõe o anúncio, é possível perceber as representações das ondas sonoras ao lado da palavra *vaz* grafada com letras grandes e ênfase no *O*. De certo modo, isso nos remete a ondas sonoras ou ondas de rádio que vai indicar o direito de falar, de expor suas ideias e de ser escutado. Por sua vez, na imagem à esquerda, um megafone aparece apontado como se fosse um gatilho, faz referência ao revólver. A imagem assim disposta, ilustra de maneira eficiente o direito à voz que o grupo está reivindicando e ainda indicando uma alternativa ao recurso da violência, sem repressão e com liberdade.

AULA 16

01. A

- A) Ao fazer uma série de questionamentos a José, o sujeito-lírico levanta temas filosóficos, marcados pela falta de perspectiva (“E agora, José?”).
- B) O sujeito-lírico apresenta uma série de impasses, sem horizonte de resolução, principalmente por encerrar o poema questionando “você marcha, José! / José, para onde?”.
- C) As repetições enfatizam a falta de solução para o problema existencial apresentado.
- D) José não responde às colocações do sujeito-lírico, portanto não há como saber se José sabe aonde vai.

E) O sujeito-lírico não se apresenta indignado, mas também desconhecedor da resolução dos impasses apresentados.

02. D

Em “Irene no céu”, o modo como se tratam os personagens branco e negro, representados, respectivamente, por São Pedro e pela própria Irene, (“Licença, meu branco!”, “Entra, Irene. Você não precisa pedir licença”) revela que a diferença étnica não representa nenhum obstáculo à sinceridade da relação e à afetividade entre os dois. Assim, é incorreta a opção D.

03. E

É correta a opção E, pois todas as proposições são corretas.

04. E

É correta a opção E, pois o poema de Alcides Villaça homenageia, ao mesmo tempo, Johann Sebastian Bach e Manuel Bandeira. O título “Bach no céu” é facilmente associado ao de Bandeira “Irene no céu”, assim como a construção poemática em forma de diálogo em linguagem coloquial. No de Villaça, entre São Pedro e Bach, no de Bandeira, entre o mesmo santo e Irene.

05. A

O traço mais marcante do poema é a inversão, por meio da ironia, do que se espera dos produtos naturais e dos processados. Há, assim, uma crítica a uma visão que enfatiza os atributos positivos de tudo que vem da natureza sem reconhecer os benefícios de alguns produtos elaborados com o auxílio da química.

06. E

O poeta retrata um triste palhaço que oculta o seu sofrimento, enquanto diverte a plateia, que pede bis, conduzindo-o à tragédia. Não há, no poema, qualquer referência, direta ou indireta, a uma elite política.

07. D

A expressão que possui uma carga semântica que destoa das demais é “pedem-se bis”. Todas as outras remetem a experiências negativas, de sofrimento: “riso de tormenta”, “gargalhada atroz, sanguinolenta”, “agonia lenta”, “macabras piruetas”.

08. B

O sofrimento não transparece para a plateia, apenas a alegria, por isso o público não poderia se sensibilizar.

09. D

Em “Contagem regressiva”, o eu lírico afirma ter acreditado que, amando novamente, se esqueceria dos amores passados. No entanto, esse processo não culmina no resultado desejado: “no entanto flanco aberto não esqueço / e amo em ti os outros rostos”.

10. D

O poema postula uma condição universal: amar. Nela se fundem o sujeito e a ação praticada – “Amar a nossa falta mesma de amor” – e os objetos a que essa ação se dirige – amar as palmas do deserto, o inóspito, o áspero, um vaso sem flor, um chão de ferro, o peito inerte, a rua vista em sonho, uma ave de rapina...

AULA 17

01. E

O eu lírico identifica-se com Pote Cru na opção pela insignificância das coisas, como se afirma em E.

02. E

Através da observação da realidade familiar, o eu lírico expressa a oposição dos universos feminino e masculino. Enquanto as mulheres vivem num mundo limitado por convenções morais, tarefas rotineiras e compromissos legais (“alvura e enxovais”, “fechada/provendo a comida”, “a temperada/servindo, contida”, “afiançada/por dote e marido”), os homens usufruem da liberdade sem nenhum tipo de restrição (“sujando-se/na lama”, “provocando e provando/do fogo”, “se lambuzando e arrotando/na mesa”, “jogando-se/na cama”). Assim, é correta a opção E ao mencionar o fato de os papéis sociais destinados aos gêneros produzirem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

03. B

A proposta do eu lírico à mulher amada está carregada de ironia e desvincula o casamento ou a constituição de uma família da ideia de segurança para se atingir a felicidade plena. Através do adjetivo “médio” e do advérbio “meio”, o eu lírico subverte a concepção tradicional do casamento com final feliz e instaura a crítica a esse tipo de união, como se afirma em B.

04. A

As alternativas B, C, D e E são incorretas, pois no poema
B) não existe supressão de verbos;
C) os versos têm métrica regular (redondilhos menores);
D) não existe percepção de tristeza do eu lírico, apenas a descrição da viagem de bonde no cotidiano da cidade;
E) existe presença de rimas nos versos.
Assim, é correta apenas A.

05. E

No poema, a repetição da expressão “meu lugar” associada ao topônimo Gerimum (grafado com “g” ao invés de “j” como seria recomendado na norma-padrão para designar o fruto vulgarmente conhecido como abóbora) enfatiza a forte relação do eu lírico com o seu lugar de origem. Assim, é correta a opção E.

- 06. D**
- I **Correta.** Já no primeiro verso encontra-se uma nítida referência à *Canção do exílio* logo no verso de abertura: *Um sabiá na palmeira longe*. Já no poema romântico, temos: *Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá (...)*
- II **Incorreta.** A estrutura não é repetitiva, apenas repete a menção aos símbolos nacionais enaltecidos também pelo poema romântico. Os versos não se repetem nem em número de versos nem nas combinações vocabulares, que também são variadas.
- III **Correta.** Percebe-se que o exílio tratado pelo eu poético adquire uma dimensão mais existencial do que geográfica, na última estrofe: *Ainda um grito de vida e / voltar / para onde é tudo belo / e fantástico: / a palmeira, / o sabiá, o longe*. Sobretudo, no verso *Ainda um grito de vida*, o eu poético amplia a dimensão do exílio para dimensões existenciais e não apenas geográfica.
- 07. E**
- A afirmação I corretamente declara que o sujeito lírico no soneto de Camões define o amor, o que pode ser verificado no uso constante do verbo “ser” na terceira pessoa do presente do indicativo: é. Do mesmo modo, acerta em indicar que no *Soneto do amor total*, de Vinícius de Moraes, o sujeito-lírico diz como ama, no que pode ser constatado pela grande quantidade de construções adverbiais que exprimem modo e intensidade (por exemplo, pelo emprego dos advérbios “como”, “muito”, “amiúde” ou da locução adverbial “com grande liberdade”).
- A proposição II de forma adequada se refere à construção dos versos de Camões baseados em antíteses, isto é, ideias contrárias (por exemplo: “É um contentamento descontente”, na primeira estrofe; “É nunca contentar-se de contente”, na segunda; “É ter com quem nos mata lealdade.”), na terceira.
- Acertadamente, como afirma a proposição III, no soneto de Vinícius de Moraes o sujeito-lírico ama de corpo (“É que um dia em teu corpo de repente / Hei de morrer de amar mais do que pude”) e alma (“E te amo além, presente na saudade”).
- 08. D**
- A resposta correta é a D. Apesar de o uso do termo “bucólica”, no título aludir a imagens pastoris e ao ideal da vida campestre – típico do Arcadismo –, o autor expressa a realidade social precária do trabalhador do campo por meio de seus versos. O poder do contraste está justamente em contrapor a uma representação ingênua e idealizada a realidade dos fatos.
- 09. C**
- A alternativa correta é a C. O distanciamento em relação à infância, representado pela montanha, e a própria infância, na imagem da flor amarela, apresentados na primeira estrofe se transformam, por meio da analogia com base em elementos da natureza, numa busca interior na segunda estrofe.
- 10. C**
- No poema, o eu lírico afirma que tanto o fazer quanto o não fazer são inúteis. No entanto, mesmo que o fazer seja inútil, ele deve ser buscado, mesmo que ele seja feito para um “leitor Ninguém”, isto é, para um leitor que não existe ou não é receptivo.
- Assim, o poema estabelece-se em cima de um eu lírico paradoxal, que aborda de forma metalinguística sua incapacidade de comunicar algo (que a seu ver é inútil), embora, ao mesmo tempo, comunique, pois expressa suas impressões e convicções sobre o próprio discurso poético. Daí o seu caráter metalinguístico (um poeta falando do próprio fazer poético) e paradoxal.
- AULA 18**
- 01. A**
- Trata-se de um soneto em que o assunto é a persistência do sentimento amoroso, simbolizada pela narração da história bíblica de Jacob. Labão engana-o, entregando-lhe a filha Lia, em vez de Raquel, mas Jacob ultrapassa todas as barreiras criadas por Labão a fim de merecer a pessoa que ama, mesmo que isso implique em trabalhar mais sete anos nas terras do futuro sogro. Assim, é correta a opção A.
- 02. C**
- O item III é incorreto, pois em nenhum momento do poema há referência a predominância de população masculina na zona de mineração de Itabira. Como as demais são corretas, é válida a opção C.
- 03. E**
- A proposição II é incorreta, pois o ditado a “maçã não cai longe da árvore” não faz referência a costumes peculiares dos húngaros, apenas sugere, conotativamente, a semelhança entre pai (árvore) e filho (maçã). Como as demais são corretas, é válida a opção E.
- 04. E**
- A poesia de Affonso Ávila, bastante influenciada pelo concretismo, caracteriza-se pela experimentação linguística, conjugando simultaneamente elementos verbais, visuais e sonoros. O “&” cria, no poema *Casa dos Contos*, uma diagonal de cima para baixo e da esquerda para a direita, do primeiro ao último verso, sugerindo a escadaria da casa onde se passaram importantes eventos da Inconfidência Mineira. Expressões verbais como “perco”, “lanço”, “escapo”, “prendo” e a referência a “Cláudio”, Cláudio Manuel da Costa, sugerem o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes. Assim, é correta a opção E.
- 05. E**
- Deve-se entender por autorreferência a propriedade que se tem através de uma linguagem, no caso a verbal, de falar sobre si

mesma. O orador em seu discurso enaltece o Brasil, a cultura e o povo brasileiro e ao incluir-se no discurso autorreferencializa-se, bem como através de referências próprias de nosso País eternamente em busca de uma identidade. Portanto, ao dizer que se deve abrir o Brasil para o mundo, autorreferencializa-se ao enumerar as características primordiais de nossa cultura: língua, sangue, alma e religião, que são a base da construção do povo e da nação brasileira.

06. C

O poema apresenta uma clara interdiscursividade com o evento histórico o Grito do Ipiranga, ocorrido em 7 de setembro de 1822, que, simbolicamente, oficializou o rompimento com Portugal. Assim, é correta a opção C.

07. B

No poema, o boi que passa à porta do eu lírico o leva a refletir sobre o ritmo da vida moderna em contraste a uma vida bucólica, em ritmo lento: “Para à minha porta / sua lenta máquina”.

08. D

No texto, abordam-se os efeitos das revoluções na sociedade operadas pela tecnologia. Assim, a informática e todo o aparato tecnológico “atropelaram o mundo”, segundo o texto. Nessa perspectiva, as revoluções não são sutis, ou seja, elas não têm qualidade daquilo que é tênue, delicado ou suave, como se fossem algo imperceptível. Por essa razão, a falta de sutileza das revoluções é caracterizada pelo caráter radical delas.

09. D

Resposta do ponto de vista da disciplina de História

O romance *Til*, de José de Alencar, passa-se na Campinas da década de 1830. Nesse contexto, a escravidão estava enraizada no Brasil, marcando e marginalizando as pessoas que viviam do trabalho braçal, característico dos escravos.

Resposta do ponto de vista da disciplina de Português

Ao ver a enxada, Jão Fera associa o trabalho braçal que prestaria ao casal de velhinhos às atividades desempenhadas pelos escravos, percebido de forma preconceituosa por muitos daqueles que viviam o contexto histórico-social retratado por *Til*, obra de 1872.

10. E

Resposta do ponto de vista da disciplina de História

Apesar da ênfase dada ao açúcar no Brasil colonial, outros produtos eram cultivados – como o tabaco – e, à medida que ganhavam mercado na Europa, dava retorno lucrativo à Coroa Portuguesa.

Resposta do ponto de vista da disciplina de Português

O texto aborda produtos cultivados no Brasil do século XVIII, açúcar e tabaco, ambos

comercializados em diversos locais do mundo, como se verifica em “*todos os reinos e províncias da Europa*” e “*muito afamado em todas as quatro partes do mundo*”. O autor também salienta os lucros gerados pelos produtos (“cabedal” e “*emolumentos*”).

AULA 19

01. D

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, alude ao golpe de 64 e à consequente tomada do poder pelos militares que contou com o apoio do grande empresariado brasileiro, ao mesmo tempo que era denunciado e combatido por setores democráticos e progressistas. Assim, a advertência sobre a necessidade de posicionamento (“É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para direita”), tanto pode referir-se ao lugar em que deve permanecer o espectador quanto ao seu alinhamento político, incluindo a do setor da população apática ou indecisa que se acomodava à situação e não reagia (“fiquem de braços cruzados”). Assim, é correta a opção D.

02. D

A letra da canção coloca em oposição os equipamentos de lazer e espaços usados por uma população marcada por profundas desigualdades sociais. Enquanto uns usufruem de tecnologia, parques e clubes poliesportivos para diversão e lazer, outros, em posição social desfavorável, lutam com falta de espaços e equipamentos por falta de infraestrutura e investimentos, como se afirma em D.

03. D

Na primeira estrofe, o eu lírico refere-se a elementos associados ao desporto que considera de grande beleza: “Que coisa linda é uma partida de futebol”. Na segunda, exprime o seu encantamento e fervor que, por extensão, é comum a qualquer amante de futebol, independentemente do clube da sua predileção. Assim, é correta a opção D, pois, no trecho da letra da canção, esse esporte é apresentado como elemento da identidade nacional.

04. C

O Texto I menciona o migrante, o nordestino sertanejo que “Viaja à procura das terras do Sul.”; o Texto II também menciona o nordestino abandonando o sertão, porém este “para o Sul não vai, / procura outra direção./ Vai bater no Maranhão”. Ambos, portanto, buscam melhores condições de vida em um lugar que não seja o sertão.

05. E

O narrador Izé conta um fato ocorrido em um tempo em que ainda não acreditava em superstições, o que permite depreender que, por alguma razão, irá mudar de opinião. Em vários fragmentos do excerto, está presente o mundo das superstições e feitiçarias que envolvem a cultura popular do

interior: não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “faísca”; nem dizer lepra; só o “mal”; “passo de entrada com o pé esquerdo”. Assim, é correta a opção E.

06. E

A disposição dos elementos da família à volta da mesa simboliza a hierarquia do grupo, cujo chefe é o pai, sentado à cabeceira: “Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa”. Assim, é correta a opção E, pois o narrador descreve um contexto em que o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder.

07. A

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em A.

08. C

Noel Rosa rejeita o artificialismo da linguagem, assim como a incorporação de termos estrangeiros incompatíveis com a realidade do cotidiano brasileiro (“Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição / Não entende que o samba não tem tradução no idioma / francês”). Valoriza a fala popular como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional (“Tudo aquilo que o malandro pronuncia / Com voz macia é brasileiro, já passou de português”), como se afirma em C.

09. A

Em ambos os textos há referências à atividade econômica dos personagens. No primeiro, a tecelagem de redes é mencionada no relato das atividades de Rosa e Raimunda (“Rosa tecia redes”, “Ana Raimunda, de Óbidos, a qual chegara a formar uma fortunazinha com aquela especialidade”). No segundo, são as atividades ligadas a medicina alternativas que ganham importância na representação da realidade amazônica (“trepadeira que espanta a inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem”). Assim, é correta a opção A.

10. E

Em *Auto-retrato falado*, o eu lírico realiza uma espécie de balanço do que viveu, o que é evidenciado, principalmente, pelos versos iniciais do poema: “Venho de um Cuiabá de garimpos [...] / Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci / Me criei no Pantanal”. Nesse balanço, observa-se a reelaboração do espaço regional como um espaço de memória afetiva, pois o eu lírico conta que se criou no “Pantanal de Corumbá entre bichos do chão, aves, pessoas humildes,

árvores e rios”. Em diversas passagens, nota-se sua profunda identificação com a natureza, como em: “por gosto de estar entre pedras e lagartos”, “Os bois me recriam. / Agora eu sou tão ocaso!”. Mas é no último verso que essa identificação se revela ainda mais intrínseca na personalidade do sujeito: “No meu morrer tem uma dor de árvore”.

AULA 20

01. A

No poema *Receita*, Saramago utiliza os procedimentos formais de uma receita (prescrição) para explicar o fazer poético: a escolha da linguagem, os instrumentos estilísticos e a abordagem das questões emotivas do ser humano/poeta que estão na base da sua gênese. Assim, é correta a opção A.

02. A

No texto do rótulo de um adoçante, predomina a função referencial da linguagem, ou seja, o texto tem como objetivo fornecer informações de forma objetiva a fim de esclarecer as pessoas sobre a composição nutricional do produto. Assim, é correta a opção A.

03. C

A enumeração das características de uma jovem portadora de leucemia é acompanhada de uma pergunta que gera a reflexão do leitor sobre a necessidade de doar sangue, independentemente de se conhecer ou não a pessoa a quem é direcionado esse procedimento. Desta forma, a campanha estabelece crítica implícita à prática de escolher para quem doar, como se afirma em C.

04. D

O poema *Aquarela* de Cacaso, expressão de resistência e protesto ao período de ditadura militar da década de 70, faz uma descrição alegórica de uma cena de tortura. O substantivo “cavalete” alude ao instrumento de tortura, ao mesmo tempo em que remete ao tripé utilizado para apoiar a tela. A aquarela é pintada com cores feitas de sangue, em vez do verde, amarelo e azul da bandeira nacional, representativas das belezas e recursos naturais do País, até se diluírem no negro com que termina o poema. A alusão ao verso “a brisa do Brasil beija e balança” do poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves, remete também a outro momento da História do Brasil em que as causas abolicionistas e o apelo à liberdade foram acompanhados de manifestações de protesto e resistência. Assim, é correta a opção D.

05. C

Na história em quadrinhos, todos os personagens afirmam que o fator mais importante nas suas vidas era ser magro ou não ter celulite, padrão corporal construído socialmente. Assim, é correta a opção C, pois o desejo pelo modelo de corpo ideal é elemento influenciador de um comportamento obsessivo nos tempos atuais.

06. D

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões *“dir-vos-ei sem pejo”* e *“entendê-las”* só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: *“Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema”*. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna.

A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho *“Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”* A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

07. E

O autor associa a passagem da vida ao fluir de areia na “ampulheta vigilante” onde “se escoia a hora”, sugerindo os momentos breves que caracterizam a fugacidade da existência humana.

08. E

A bicicleta ergométrica, que não sai do lugar nem vai a nenhum, torna-se símbolo de comparação para o personagem criticar a falta de perspectivas do pai.

09. B

O último quadro, onde Hagar aparece de braços cruzados, em uma atitude peremptória e arrogante, permite deduzir que a sua personalidade individualista dá origem a uma visão dualista da realidade, baseada em uma perspectiva única,

desvalorizando a existência da diversidade social e de várias culturas.

10. B

É correta a opção B, pois a inclusão de termos digitais aos provérbios tradicionais produz uma reinterpretação que provoca o humor.